



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE EDUCAÇÃO

CURSO DE PSICOPEDAGOGIA

SUELEN SILVA FERNANDES

**ASSESSORAMENTO PSICOPEDAGÓGICO NO ATENDIMENTO
EDUCACIONAL ESPECIALIZADO**

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Geovani Soares de Assis

João Pessoa

2017

SUELEN SILVA FERNANDES

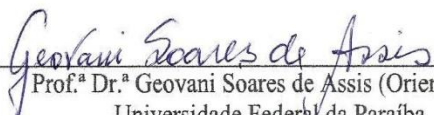
**ASSESSORAMENTO PSICOPEDAGÓGICO NO ATENDIMENTO
EDUCACIONAL ESPECIALIZADO**

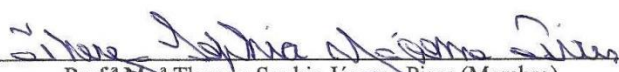
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Geovani Soares de Assis

Aprovado em: 21/11/2017.

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Dr.^a Geovani Soares de Assis (Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba


Prof.^a Ms.^a Thereza Sophia Jácome Pires (Membro)
Universidade Federal da Paraíba

F363a Fernandes, Suelen Silva.

Assessoramento psicopedagógico no atendimento educacional especializado / Suelen Silva Fernandes. – João Pessoa: UFPB, 2017. 24f.

Orientadora: Geovani Soares de Assis
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Psicopedagogia)
– Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação

1. Atendimento educacional especializado. 2. Sala de recursos multifuncionais. 3. Assessoramento psicopedagógico. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 37.015.3(043.2)

ASSESSORAMENTO PSICOPEDAGÓGICO NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Resumo: O estudo apresentado tem como objetivo geral investigar a contribuição do assessoramento psicopedagógico ao funcionamento da sala de recursos multifuncionais. Trata-se de uma pesquisa de campo que contou com a participação de 6 psicopedagogos da cidade de João Pessoa com tempo de profissão variando entre 6 meses a 15 anos. O instrumento de pesquisa utilizado foi um roteiro de entrevista estruturada com três questões, além de questões sociodemográficas. Esse procedimento se deu via correio eletrônico. Os resultados foram analisados por meio do Método de Análise de Conteúdo de Bardin, no qual foram elencados três eixos temáticos: concepção sobre o Atendimento Educacional Especializado, inclusão e sala de recursos multifuncionais e percepção acerca do assessoramento psicopedagógico no Atendimento Educacional Especializado. Os resultados apontaram que os entrevistados possuem um entendimento coeso em relação ao Atendimento Educacional Especializado no que se refere a literatura, apresentando concordância entre os participantes da pesquisa ao afirmar que o assessoramento psicopedagógico é de fundamental relevância para o professor das Sala de Recursos Multifuncionais e para o público-alvo deste atendimento, bem como a relevância para os profissionais da Psicopedagogia ampliarem seus conhecimentos em relação ao Atendimento Educacional Especializado para melhor desenvolver este assessoramento. Por fim, conclui-se que atuação psicopedagógica através do assessoramento psicopedagógico contribui para uma dinâmica de aprimoramento constante dos processos educativos, por isso este trabalho é fundamental no Atendimento Educacional Especializado, a fim de promover um melhor resultado no processo de aprendizagem dos alunos beneficiados por este atendimento.

Palavras-chave: Atendimento Educacional Especializado. Sala de Recursos Multifuncionais. Assessoramento Psicopedagógico.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, como em muitos outros países a luta pela inclusão no âmbito educacional tem se intensificado a cada dia. Esta inclusão vem rompendo os paradigmas que sustentam o conservadorismo da sociedade, contestando os sistemas em seus fundamentos. Ela questiona a fixação de modelos ideais, a normalização de perfis específicos de alunos e a seleção dos eleitos para frequentar as escolas, produzindo, com isso, identidades e diferenças, inserção e/ou exclusão (GOMES; POULIN; FIGUEIREDO, 2010).

Em 2008, com a publicação da nova Política da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva pela Secretaria de Educação Especial – Ministério da Educação (SEESP/MEC) – (BRASIL, 2008), houve mudanças significativas na Educação brasileira, especificamente nas escolas, que passaram a reorganizar seus espaços físicos, mobiliários, materiais, recursos, currículos e, principalmente, a formação dos profissionais desse contexto.

A Política Nacional de Educação Especial trouxe novas concepções à atuação da educação especial. Para alunos com deficiência, além do ensino comum, a educação especial se volta atualmente à tarefa de complementar a formação dos alunos que constituem seu público-alvo, por meio do ensino de conteúdos e utilização de recursos que lhes conferem a possibilidade de acesso, permanência e participação nas turmas comuns de ensino regular, com autonomia e independência (MANTOAN, 2011).

Dentre as várias mudanças inovadoras que ocorreram, pode-se ressaltar o Atendimento Educacional Especializado (AEE), um serviço da educação especial que identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, que suprimam as barreiras à plena inserção dos alunos, considerando suas peculiaridades (SEESP/MEC, 2008). O AEE foi instituído pelo Governo Lula pelo Decreto Nº 6.571, de 17 de Setembro de 2008. Entretanto, posteriormente no Governo Dilma, o Decreto de 2008 foi revogado pelo Decreto Nº 7.611, de 17 de Novembro de 2011 que dispõe sobre a Educação Especial, o Atendimento Educacional Especializado e dá outras providências.

O AEE surge na perspectiva de complementação e/ou suplementação à formação do aluno, visando promover a sua autonomia no contexto escolar. É efetuado, de preferência, nas escolas de ensino regular, em um espaço físico denominado Sala de Recursos Multifuncionais dotado de equipamentos, mobiliários e materiais didáticos e pedagógicos para a oferta deste Atendimento.

São atendidos nas Salas de Recursos Multifuncionais, alunos público-alvo da educação especial, conforme estabelecido no Decreto Nº 7.611: as pessoas com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades ou superdotação.

A elaboração e a execução do plano de AEE são de competência dos professores que atuam na sala de recursos multifuncionais, em articulação com os demais professores do ensino regular, com a participação das famílias e em interface com os demais serviços setoriais da saúde, da assistência social, entre outros necessários ao atendimento.

Além da elaboração, execução e avaliação do plano do AEE, o professor deste âmbito tem que exercer muitas outras funções, como, verificar a funcionalidade e aplicabilidade dos recursos utilizados, deve produzir materiais didáticos e pedagógicos acessíveis, para que esses alunos possam superar os desafios vivenciados no ensino comum, orientar os demais professores e as famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo aluno, entre outros. De acordo com Rosalen (2013), torna-se evidente a importância da formação do professor do AEE que deve abranger diversos e aprofundados conhecimentos, percebendo que a formação desse professor, até o momento, não parece suficiente.

Entre os profissionais que atuam na educação, encontra-se o psicopedagogo. Atualmente, a Psicopedagogia tem como característica fundamental ser uma área de estudos e de atuação que lida com o processo de aprendizagem humana. Ela também já se consolidou como uma área do conhecimento de natureza interdisciplinar que pode contribuir para o sucesso escolar, para a inclusão educacional e social na medida em que investiga, por meio do processo diagnóstico, as queixas apresentadas e propõe intervenção direta e indireta. (SILVA, 2015). Dessa forma, tendo em vista as dificuldades encontradas pelo pedagogo em sua atuação, é relevante refletir sobre como o psicopedagogo pode assessorar o professor da sala de recursos no Atendimento Educacional Especializado?

Considerando que a educação inclusiva é um tema de suma importância, este estudo propõe-se a discutir tal temática, voltando-se para o Atendimento Educacional Especializado em interface com a Psicopedagogia, desejando socializar conhecimentos, os quais poderão promover melhorias às instituições que promovem este atendimento. De tal modo que se possa compreender que a troca de conhecimento entre diferentes profissionais dentro da educação pode gerar resultados mais significativos.

Por conseguinte, o presente estudo tem como objetivo geral investigar a contribuição do assessoramento psicopedagógico ao funcionamento da sala de recursos multifuncionais. Especificamente, identificar a concepção do psicopedagogo acerca do Atendimento Educacional Especializado; verificar a compreensão do psicopedagogo a respeito da sala de

recursos multifuncional enquanto espaço de inclusão; investigar o assessoramento psicopedagógico enquanto elemento de apoio para o funcionamento da sala de recurso multifuncional.

2 A PSICOPEDAGOGIA COMO FERRAMENTA DE APOIO PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

2.1 INCLUSÃO: O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM QUESTÃO

O movimento mundial pela inclusão é uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação (SEESP/MEC, 2008). A visão de escola inclusiva baseia-se no reconhecimento das diversidades existentes entre cada indivíduo e na aprendizagem centralizada nas potencialidades dos alunos, diferentemente dos ritos pedagógicos pré-estabelecidos que resultem na acentuação das desigualdades sociais e negam a diversidade (ALVES et al., 2006).

Apesar das inúmeras fragilidades existentes na Educação brasileira, o Brasil tem avançado significativamente no que diz respeito à inclusão no âmbito educacional. A cada ano que passa, as escolas têm buscado transformações através de novas estruturas organizacionais e novos projetos que compreendam as diferentes necessidades educacionais, os diferentes ritmos de aprendizagem e a individualidade de cada sujeito.

Em busca de promover mudanças reais no que diz respeito à inclusão nas escolas, no ano de 2008, ocorreu a promulgação da nova Política de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva pela Secretaria de Educação Especial – Ministério da Educação (SEESP/MEC) – (BRASIL, 2008), onde as escolas passaram a reorganizar seus espaços físicos, mobiliários, materiais, recursos, currículos e, principalmente, a formação dos profissionais desse contexto.

Dentre as várias mudanças inovadoras que ocorreram através da nova Política de Educação Especial, pode-se ressaltar a Sala de Recursos Multifuncionais e o Atendimento Educacional Especializado (AEE), um novo ambiente que dispõe um serviço da educação especial que identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, que suprimam as barreiras à plena inserção dos alunos, considerando suas peculiaridades (SEESP/MEC, 2008). Este serviço foi estabelecido pelo Governo Lula pelo Decreto Nº 6.571, de 17 de Setembro de 2008. Todavia, posteriormente no Governo Dilma, o Decreto de 2008

foi revogado pelo Decreto Nº 7.611, de 17 de Novembro de 2011 que dispõe sobre a Educação Especial, o Atendimento Educacional Especializado e dá outras providências.

Segundo Corrêa (2007) o Atendimento Educacional Especializado é uma forma de reconhecer e atender as particularidades dos alunos com deficiência, altas habilidades ou superdotação. Este pode acontecer em uma Sala de Recursos Multifuncionais, ou seja, um espaço organizado com materiais didáticos, pedagógicos, equipamentos e profissionais com formação para o atendimento às necessidades educacionais especiais, organizadas para proporcionar suporte necessário às necessidades educacionais especiais dos alunos, favorecendo seu acesso ao conhecimento.

O AEE é um atendimento com função complementar e/ou suplementar ao ensino regular, sendo relevante para a formação do aluno que o frequenta, pois, neste espaço, serão abordados os campos conceituais, que permitirão melhor compreensão dos temas trabalhados no contexto da sala de aula, com a perspectiva de focar nas necessidades dos alunos (FERREIRA, LIMA, GARCIA, 2015). O público-alvo deste atendimento é alunos com deficiência, alunos com transtornos globais do desenvolvimento e alunos com altas habilidades/superdotação, conforme estabelecido na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e no Decreto N.6.571/2008.

Este atendimento é realizado mediante a atuação de professores, com conhecimentos específicos no ensino da Língua Brasileira de Sinais, da Língua Portuguesa na modalidade escrita como segunda língua, do sistema Braille, Soroban, orientação e mobilidade, atividades de vida autônoma, comunicação alternativa, desenvolvimento dos processos mentais superiores, programas de enriquecimento curricular, adequação e produção de materiais didáticos e pedagógicos, utilização de recursos ópticos e não ópticos, tecnologia assistiva e outros (SEESP/MEC, 2008).

Na nota técnica voltada às Orientações para a institucionalização da Oferta do Atendimento Educacional Especializado (BRASIL, 2010) é ressaltado que as atribuições do professor do AEE vão além de realizar atividades ligadas diretamente aos alunos atendidos neste ambiente, estes docentes devem programar, acompanhar e avaliar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade tanto no AEE, como também na sala de aula comum; estabelecer articulação com os demais professores da instituição; buscar a disponibilização de serviços e recursos para o desenvolvimento de atividades para a participação e aprendizagem dos alunos do AEE nas atividades escolares; e orientar as famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelos alunos e de como eles podem assessorar na promoção da autonomia e participação dos seus filhos.

De acordo com Bereta e Viana (2014), o processo de inclusão é muito benéfico, pois pode resultar em muitos ganhos, isto, não apenas para os alunos que são incluídos, mas sim, para todos que convivem no espaço escolar. Para os alunos com deficiências a inclusão possibilita a execução dos seus direitos, fazendo-os conviver com todos os outros alunos da escola, estimulando a socialização do mesmo, incentivando-o a vencer novos desafios, fazendo com que se sinta cada vez mais capaz.

Para que os novos programas educacionais, o Atendimento Educacional Especializado e as novas estratégias de inclusão criadas possam trazer melhorias reais é completamente relevante a determinação e o compromisso dos profissionais envolvidos na área com a melhoria da qualidade da educação brasileira, para que a partir daí possa avançar e trazer os resultados esperados.

2.2 A PSICOPEDAGOGIA E O ASSESSORAMENTO PSICOPEDAGÓGICO

Não são apenas as políticas educacionais brasileiras que tem buscado trazer melhorias à educação, mas também as inúmeras áreas de conhecimento, no campo da educação e saúde como: Pedagogia, Psicologia, Psicopedagogia, Neurociência, Fonoaudiologia, buscam aprofundar seus estudos nesta área, procurando levar suas contribuições para uma maior evolução da Educação.

Entre as diversas áreas de estudos que tem buscado trazer benefícios para a educação, encontra-se a Psicopedagogia, área esta que faz interlocução entre as áreas da educação e da saúde a qual surgiu da necessidade de uma melhor compreensão do processo de aprendizagem e tornou-se uma área de estudo específica que busca conhecimento em outros campos e cria seu próprio objeto de estudo (BOSSA, 2007). Ocupa-se do processo de aprendizagem humana: seus padrões de desenvolvimento e a influência do meio nesse processo.

O psicopedagogo pode estar atuando tanto na área Institucional como na área Clínica. Segundo Delabetha e Costa (2014), é possível perceber que o psicopedagogo pode estar atuando nessas duas áreas que são compostas por atendimento individual em clínicas, auxiliar em hospitais, dando orientação aos professores e também em empresas. A Psicopedagogia perpassa as áreas da saúde e educação, podendo trabalhar em diversos ambientes, porém, na presente abordagem o foco é o contexto das instituições, notadamente a escola que possibilita o encontro de todos os agentes e situações que concorrem para um processo de ensino/aprendizagem eficaz. É nessa conjuntura que o psicopedagogo vem se inserindo aos

poucos na perspectiva de compreender como as aprendizagens são construídas em grupo, e qual o papel que o educador deve exercer ao longo desse percurso.

Na escola, o psicopedagogo não trabalha diretamente com o foco da demanda, apoia-se nas relações entre profissionais e colaboradores que são cruciais para o desenvolvimento de propostas psico e pedagógicas para assistir o demandante (SOUZA, 2015). A escola funciona em torno dos processos de ensino/aprendizagem, que serão efetivados a partir da tríade pedagógica constituída pelo docente, discente e conteúdo escolar (VINOCUR, 2010). Assim, para que o psicopedagogo realize uma avaliação das demandas de aprendizagem e proponha estratégias de otimização das práticas de ensino terá que considerar todos os aspectos que constituem esse sistema pedagógico.

Tendo em vista o conhecimento do que se atêm a área da Psicopedagogia, pode-se dizer que ela esta intimamente ligada à inclusão no contexto escolar, uma vez que busca dirimir as dificuldades de aprendizagem, fazendo com que todos sejam tratados como iguais.

O profissional da Psicopedagogia pode desenvolver inúmeros trabalhos dentro da escola, a fim de executar seu papel naquele ambiente, contudo, este estudo busca trazer como o Psicopedagogo pode atuar dentro das Salas de Recursos Multifuncionais assessorando o professor no Atendimento Educacional Especializado.

Sabe-se que de acordo com as leis da Inclusão e da inserção do AEE nas escolas, o profissional habilitado para trabalhar neste âmbito é um professor, por isso não buscamos trazer o psicopedagogo como um ocupante desta vaga, mas sim, um profissional a mais, que poderá ajudar significativamente neste atendimento.

De acordo com Azevedo (2014) o assessoramento psicopedagógico tem como objetivo promover estratégias, ações preventivas e interventivas junto às demandas educacionais para um maior desenvolvimento da inclusão e aprendizagem dos alunos nas Instituições de Ensino. A contribuição especializada do psicopedagogo pode ser completamente favorável para expandir as possibilidades de desenvolvimento dos aprendentes com deficiência no contexto das salas de AEE, na qual o psicopedagogo pode trabalhar as seguintes demandas: Desenvolvimento dos processos mentais superiores; Programas de enriquecimento curricular; Adequação e produção de materiais didáticos e pedagógicos; Tecnologia assistiva; entre outros (OLIVEIRA et al, 2014).

Apesar de a inclusão ser um tema muito abordado na atualidade, vê-se que os estudos sobre a contribuição psicopedagógica para esta área e mais especificamente para o AEE, tem sido um tópico pouco abordado. Portanto, o presente estudo poderá contribuir para a discussão do tema, de modo que demonstre que a Psicopedagogia pode contribuir de forma

excelente na inclusão dos alunos com deficiência inseridos no contexto escolar e nas salas de recursos multifuncionais.

3 MÉTODO

Delineamento

A presente pesquisa se caracteriza como exploratória, de natureza transversal e predominantemente qualitativa, compreendendo um estudo de campo ao qual foi realizado via correio eletrônico (e-mail).

Participantes

Participaram do estudo seis (6) Psicopedagogos, com idades entre 22 e 45 anos, sendo três graduados em Psicopedagogia e 3especialistas em Psicopedagogia. No que se refere ao contexto de atuação, dois (2) trabalham somente no contexto clínico e quatro (4) trabalham em ambos os contextos (clínico e institucional). O tempo de profissão exercido pelos Psicopedagogos varia entre 6 meses a 15 anos.

Os profissionais deveriam ter graduação ou especialização em Psicopedagogia, estando atuando no contexto clínico e/ou institucional, sendo este o critério de inclusão. Aqueles profissionais que possuíam formação na área, mas nunca exerceram as atividades em Psicopedagogia, foram excluídos dessa participação, sendo este o critério de exclusão. Tratou-se de uma seleção de participantes por conveniência, não probabilística, participando aqueles Psicopedagogos que tiveram disponibilidade e concordância de contribuir com o estudo. Os participantes foram assegurados do sigilo e anonimato das suas respostas, assim, seus nomes foram substituídos pela letra E seguido de numeração (ex: E1, E2, E3, E4, E5 e E6).

Instrumentos

Foi utilizada uma entrevista estrutura, desenvolvida a partir de uma relação fixa de três (3) perguntas (Apêndice A), cuja ordem e redação permaneceram invariáveis para todos os participantes entrevistados, sendo elas conduzidas de forma individual, através do e-mail pessoal de cada participante. As perguntas englobaram os seguintes campos semânticos: a) concepção sobre o Atendimento Educacional Especializado; b) inclusão e sala de recursos

multifuncionais; c) percepção acerca do assessoramento psicopedagógico no Atendimento Educacional Especializado.

Foi utilizado também um Questionário Sociodemográfico (Apêndice B) objetivando-se coletar dados sobre o perfil acadêmico e profissional das participantes. Esse questionário conteve itens que envolvem: idade, sexo, formação em Psicopedagogia, outras formações acadêmicas, local de trabalho e tempo de profissão.

Procedimento

Para efetivação da coleta de dados, foi realizado previamente contato com todas as participantes via bate-papo pelo Facebook, falando a respeito da pesquisa e convidando gentilmente para a participação da entrevista. Ocorrendo a concordância em participar, era encaminhado por e-mail, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Apêndice B), o Questionário Sociodemográfico e a Entrevista Estruturada (Apêndice A). Era informado que ao responder o e-mail com as informações preenchidas, essa seria a forma de documentar o consentimento do participante no estudo.

A pesquisadora informou de maneira clara acerca do caráter voluntário da participação, além do procedimento anônimo e confidencial de todas as respostas a serem coletadas, garantindo o completo sigilo das informações, e, possibilitando a suspensão da pesquisa no momento que desejasse, sem qualquer constrangimento e prejuízo, tendo por fundamento a Resolução Nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) que trata das especificidades éticas das pesquisas nas ciências humanas e sociais e de outras que utilizam metodologias próprias dessas áreas. A coleta teve início em 27 de Agosto de 2017 e terminou em 15 de Setembro de 2017.

Análise de dados

A análise dos dados ocorreu de forma qualitativa por intermédio do Método de Análise de Conteúdo, que segundo Bardin (2016), é um conjunto de técnicas de análise das comunicações, tendo por finalidade obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.

Para isso, foi dividido em três fases, 1- *Pré-análise*: em que foi organizado o material a ser analisado permitindo sistematizar as ideias; 2- *Exploração do material*: momento em que os dados coletados são elencados de maneira organizada e inseridos em unidades, as quais

possibilitam uma descrição das características relevantes do conteúdo; 3- *Tratamento dos resultados, inferência e interpretação*: última etapa em que consistiu no manejo de análise dos resultados, permitindo a elaboração de respostas corroborando os achados com a literatura que fundamenta o trabalho.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para compreender o sentido dos resultados encontrados e realizar as discussões acerca do tema, retoma-se o objetivo geral da presente pesquisa, o qual consiste em demonstrar a contribuição da Psicopedagogia no assessoramento ao professor da sala de recursos no Atendimento Educacional Especializado. Desta forma, para responder a este objetivo, buscou-se apresentar a funcionalidade do psicopedagogo no Atendimento Educacional Especializado; caracterizar o suporte formativo que o psicopedagogo pode oferecer na formação continuada dos professores que atuam no AEE; e refletir acerca das implicações do psicopedagogo no contexto da sala de recursos.

Os psicopedagogos entrevistados foram denominados de E1, E2, E3, E4, E5 e E6 de modo a preservar a identidade dos mesmos e facilitar o tratamento dos dados. As análises das entrevistas resultaram em três eixos temáticos, que compreendem os centros simbólicos de cada temática que foi investigada, sendo elas: I- concepção sobre o Atendimento Educacional Especializado; II- inclusão e sala de recursos multifuncionais; III- percepção acerca do assessoramento psicopedagógico no Atendimento Educacional Especializado. Esta ordem será seguida na apresentação dos resultados e em seguida a respectiva discussão.

EIXO TEMÁTICO I – Concepção sobre o Atendimento Educacional Especializado – AEE

E1: “O atendimento educacional especializado, sob minha perspectiva, está voltado para o assessoramento de sujeitos com dificuldades ou Deficiências no que concerne ao desenvolvimento típico, seja ele de caráter intelectual, físico ou sensorial”;

E3: “O Atendimento Educacional Especializado (AEE) é o conjunto de atividades e recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucional e continuamente para atender exclusivamente alunos com algum tipo de deficiência, no contraturno escolar”;

E6: “É um atendimento pedagógico voltado aos/às estudantes que tem deficiência, com o objetivo de auxiliá-los/as a desenvolverem suas habilidades escolares (de comunicação, aprendizagem de conhecimentos, interação social e autonomia)”.

Tendo em vista o teor das falas representativas, pode-se perceber que os participantes demonstram conhecimento em conformidade com a literatura no que se refere ao conceito do AEE. Ao alegarem que o AEE é um atendimento pedagógico voltado a estudantes com deficiência, com o objetivo de auxiliá-los/as a desenvolverem suas habilidades escolares, os mesmos vão de encontro ao conceito científico que está posto no referencial teórico.

De acordo com Ferreira, Lima e Garcia (2014) o AEE é um atendimento com função complementar e/ou suplementar ao ensino regular, sendo relevante para a formação do aluno que o frequenta. O seu público-alvo são os alunos com deficiência, alunos com transtornos globais de desenvolvimento e alunos com altas habilidades/superdotação (SEESP/MEC, 2008).

Desta forma, compreende-se que o atendimento educacional especializado se apresenta de forma integrante aos conteúdos abordados nas salas de aulas de ensino regular, buscando trabalhar com cada aluno respeitando sua individualidade e o seu ritmo. Sendo ele um atendimento voltado para um público-alvo já pré-estabelecido por lei, não podendo ser oferecido a outros alunos que não se enquadrem no perfil.

Ao alegarem que o AEE é um atendimento pedagógico, isso traz à tona o documento elaborado em 2007 sobre a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, que alega que este atendimento deve ser realizado apenas por professores já formados e que possuam aprofundamentos em outras áreas específicas que tragam aporte para a sua atuação neste contexto.

Diante disso, é perceptível que os participantes demonstram uma visão coerente sobre o conceito do Atendimento Educacional Especializado, estando em sintonia com os estudos científicos acerca do tema.

EIXO TEMÁTICO II - Inclusão e Sala de Recursos Multifuncionais

E1: “...eu creio que é uma forma de melhorar as habilidades já adquiridas, minimizar as dificuldades e conseqüentemente estimular o desenvolvimento em diversos aspectos”.

E4: “Se esta sala é para dispor dos recursos para a sala de aula de modo efetivo, a fim de incluir o aluno com deficiência na sala regular, sim”;

E6: “A SRM por si só, não é suficiente para a promoção da inclusão. Ela é um apoio ao/à estudante que tem deficiência por ter alguns materiais adaptados às necessidades desses estudantes e um/a professor/a formado para dar assistência nas suas necessidades”.

Conforme relatado pelos profissionais da pesquisa, pode-se verificar que houve uma unanimidade ao concordarem que as Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) é um ambiente onde se promove a inclusão e que se usado de forma coerente poderá contribuir significativamente no contexto escolar daqueles que a utilizam, minimizando as dificuldades de aprendizagem e estimulando o desenvolvimento dos alunos em diversos aspectos.

Corrêa (2007) sustenta esse pensamento ao dizer que a Sala de Recursos Multifuncionais é um espaço organizado com materiais didáticos, pedagógicos, equipamentos e profissionais com formação para o atendimento às necessidades educacionais especiais, organizadas para proporcionar suporte necessário às necessidades educacionais especiais dos alunos, favorecendo seu acesso ao conhecimento. Logo, percebe-se uma corroboração entre as respostas dos participantes e a literatura no que se refere o tema.

Entretanto, na fala de todos os psicopedagogos mencionadas neste eixo, pode-se observar que foram trazidos contrapontos para poder afirmar que a SRM é um ambiente inclusivo, tais como:

E1: “... vale ressaltar que, acredito nisso como um complemento, sendo utilizado em horário oposto ao da aula, caso contrário, realmente não se torna um ambiente inclusivo”;

E4: “... o que se vê são salas montadas com essa nomenclatura, professores readaptados para esta função, alguns com formação mas outros não, com práticas excludentes, retirando os alunos com deficiência da sala de aula regular para esta sala multifuncional.”;

E6: “A inclusão deve começar na sala de aula, pois se um estudante com deficiência tem apoio na SRM, mas não tem apoio em sala de aula por parte dos/as professores/as, ele/a não está sendo incluído de fato”.

Observa-se que nas falas postas acima, todos os participantes trazem uma crítica à forma de uso destas salas, mencionando que o uso inadequado das mesmas não promove o ambiente inclusivo como se deseja. Os contrapontos trazidos nas falas criticam principalmente o horário de uso da sala e a falta de harmonia entre o profissional do AEE e o professor da sala de aula regular.

O AEE é realizado prioritariamente na sala de recursos multifuncionais da própria escola ou de outra escola, no turno inverso da escolarização, não sendo substitutivo às classes comuns (BRASIL, 2010). Deste modo, podemos notar coerência quando se afirma que o AEE deve ocorrer no horário oposto ao da classe comum frequentada pelo discente, pois de acordo com a própria lei que o oficializou, ele não veio para substituir, mas para auxiliar e/ou suplementar o aprendizado do seu público-alvo.

Além disso, na nota técnica SEESP/GAB/Nº 11/2010, afirma que o profissional que atua na SRM deve estabelecer a articulação com os professores da sala de aula comum e com demais profissionais da escola, buscando a disponibilização de serviços e recursos, bem como desenvolver parcerias com as áreas intersetoriais, orientar as famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo aluno de forma a ampliar suas habilidades, promovendo sua autonomia e participação.

O processo de inclusão no âmbito escolar é muito benéfico, contudo para que esta inclusão ocorra de fato, é importante observar a forma que ela ocorre. As mudanças não devem ser apenas estruturais, mas principalmente nas relações entre os profissionais das instituições, entre a família e escola, onde todos unidos e cada um fazendo seu papel, o objetivo geral será alcançado de forma eficaz.

Concluindo, é notório que o entendimento dos participantes acerca das Salas de Recursos multifuncionais e da Inclusão faz corroboração com as leis que expõem estes temas, como também com os achados científicos que são abordados na fundamentação teórica do presente artigo sobre os estudos nesta área.

EIXO TEMÁTICO III - Percepção acerca do assessoramento psicopedagógico

E1: “Acredito que o Psicopedagogo pode auxiliar o professor no planejamento, na produção e na execução das atividades. O psicopedagogo pode ainda realizar oficinas junto com a equipe pedagógica afim de desenvolver as habilidades de cada sujeito que usufrua da Sala de Recursos Multifuncionais”.

E3: “Após uma avaliação, identificando as potencialidades de cada um. Este irá direcionar e conduzir os instrumentos e técnicas adequadas para cada especificidade, como também na construção do Plano Educacional Especializado para cada deficiência”.

E4: “Penso que ao psicopedagogo é interessante também ter a formação em AEE ou uma familiaridade com as especificidades desse atendimento. Conhecimentos específicos sobre as síndromes é indispensável, para uma melhor compreensão e atuação de acompanhamento...”

E5: “... pode atuar de maneira multidisciplinar com o/a docente, por exemplo, na avaliação de possíveis apontamentos das dificuldades da aprendizagem e na proposta de intervenção lúdica em diminuição de impasses educacionais”.

E6: “Nenhum profissional é completo. Sempre precisamos do apoio de especialistas de áreas diferentes para nos ajudar nos processos de intervenção com estudantes que tem deficiências. Sendo assim, o/a Pp pode orientar e auxiliar o/a professor/a de AEE no desenvolvimento de atividades de intervenção em áreas na quais ele/a não tem domínio (psicomotora, neuropsicopedagógica, por exemplo)”.

Com base no conteúdo das falas, percebe-se que o assessoramento psicopedagógico no atendimento educacional especializado é visto pelos participantes da pesquisa como uma ação possível e coerente, sendo esta visão compatível com o que está posto no referencial teórico. Cada participante relatou sua definição pessoal de como poderia ocorrer este assessoramento, sendo um ponto que não será discutido, tendo em vista a individualidade da atuação de cada profissional.

Azevedo (2014) afirma que o assessoramento psicopedagógico tem como objetivo promover estratégias, ações preventivas e interventivas junto às demandas educacionais para um maior desenvolvimento da inclusão e aprendizagem dos alunos nas Instituições de Ensino. Com isso, compreende-se que este assessoramento pode trazer desenvolvimentos significativos aos aprendentes do AEE já que o psicopedagogo ocupa-se do estudo do processo de aprendizagem humana: seus padrões de desenvolvimento e a influência do meio nesse processo.

Oliveira e colaboradores (2014) declaram que o psicopedagogo pode contribuir significativamente na expansão das possibilidades de desenvolvimento dos estudantes com deficiência no contexto das salas de recursos multifuncionais, na qual ele poderá trabalhar as seguintes demandas: Desenvolvimento dos processos mentais superiores; Programas de enriquecimento curricular; Adequação e produção de materiais didáticos e pedagógicos; Tecnologia assistiva; entre outros.

Outrossim, um dos participantes da pesquisa traz em sua fala a seguinte observação: *“Penso que ao psicopedagogo é interessante também ter a formação em AEE ou uma familiaridade com as especificidades desse atendimento...”*, tal fala demonstra-nos um pensamento adequado, pois bem sabemos que para que qualquer profissional consiga bons resultados através do seu trabalho, é necessário que ele conheça de fato o ambiente, o seu público e suas demandas. Vinocur (2010) reitera que escola funciona em torno dos processos

de ensino/aprendizagem, que serão efetivados a partir da tríade pedagógica constituída pelo docente, discente e conteúdo escolar. Assim para que o psicopedagogo realize uma avaliação das demandas de aprendizagem e proponha estratégias de otimização das práticas de ensino na escola, e neste caso mais especificamente no AEE, ele terá que considerar e conhecer todos os aspectos que constituem esse sistema pedagógico.

Rematando, podemos perceber que tanto a literatura como as respostas das participantes apontam que a atuação psicopedagógica nas SRMs é de grande valia para os professores e aprendentes deste âmbito, pois o trabalho multidisciplinar se feito de forma correta, gera resultados brilhantes. Esta união se configura em um grande benefício, pois como afirma uma das participantes: *“Nenhum profissional é completo. Sempre precisamos do apoio de especialistas de áreas diferentes para nos ajudar...”*.

Mediante a exposição dos resultados e suas respectivas discussões, tendo por base os achados científicos acerca do tema, foi verificado que os dados encontrados corroboraram com as expectativas do estudo, tendo alcançado os objetivos da pesquisa.

Diante disso, almeja-se que os resultados encontrados na pesquisa possam trazer contribuição na reflexão dos estudos acerca dos temas elucidados no presente artigo e também que auxilie na atuação do assessoramento psicopedagógico no Atendimento Educacional Especializado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, evidenciou-se que a pesquisa conseguiu responder ao questionamento: Como o psicopedagogo pode assessorar o professor da sala de recursos no Atendimento Educacional Especializado. Tendo assim atingido os objetivos propostos para a mesma.

A pesquisa permitiu perceber o quanto é relevante e imprescindível a atuação do psicopedagogo na sala de recursos multifuncionais, auxiliando o professor no planejamento de estratégias metodológicas que objetivem atender as demandas apresentadas pelos indivíduos. De modo que o assessoramento psicopedagógico surge como um mecanismo que visa promover estratégias, ações preventivas e interventivas para um maior desenvolvimento da inclusão e aprendizagem dos alunos nas Instituições de Ensino.

Este estudo oferece inúmeras contribuições aos profissionais envolvidos no Atendimento Educacional Especializado, partindo do pressuposto que o resultado do trabalho realizado por uma equipe multidisciplinar gera resultados mais significativos. Diante disso se

faz necessário a conscientização dos profissionais das escolas que ainda não trabalham nesta perspectiva.

Apesar de a pesquisa alcançar os objetivos propostos, se faz necessário ressaltar o fator limitante da pesquisa que se manifestou em virtude da carência de se encontrar estudos, livros artigos e outros referenciais teóricos que discutam o tema do Atendimento Educacional Especializado em interface com a Psicopedagogia.

Assim sendo, a partir deste estudo, é percebível a necessidade de estudos posteriores que abordem a mesma temática, buscando a ampliação de conhecimento no tocante ao assessoramento psicopedagógico enquanto elemento de apoio para o funcionamento da sala de recurso multifuncional. Desse modo, demonstrar aos profissionais que trabalham nas escolas que o psicopedagogo é um profissional que atua com o propósito de oferecer auxílio às demandas de dificuldades de aprendizagem, apoio na suplementação dos currículos, como por exemplo, nas dificuldades decorrentes de deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e alunos com altas habilidades/superdotação, que é o público-alvo contemplado pelo Atendimento Educacional Especializado.

PSYCHOPEDAGOGIC ADVISORY IN THE ATTENDANCE OF SPECIAL EDUCATION SERVICES

Abstract: The submitted study has the general purpose to investigate the psychopedagogic advisory's input through the resources's operation of the multi-functional rooms. It's a field research with the participation of 6 educational psychologist from João Pessoa with the period of experience ranging from 6 months to 15 years. The research instrument used was an interview guide structured with three questions, besides sociodemographic questions. This procedure was done through electronic mail. Results were analyzed through the Content Analysis proposed by Bardin, which were listed three thematic axes: the conception about Special Educational Service, inclusion and multi-functional resources room and the perception about the psychopedagogic advisory's in the attendance of special education services. The results have shown that the interviewed had a cohesive understanding in relation to the Special Educational Service as regards to the literature, presenting the agreement between the participants in saying that the psychopedagogic advisory is relevant for the multi-functional resources rooms's teacher and for the target audience of this service, as the importance for the educational psychologist professionals to increase their knowledge in relation to the Special Educational Service and develop the advisory. In conclusion, the psychopedagogic action through the advisory psychopedagogic contribute to a dynamic of constant improvement of the education process, this is a fundamental task in the Special Educational Service, in order to promote a better result in the learning process of the benefited students through this service.

Keywords: Special Educational Service. Multi-functional resources room. Psychopedagogic advisory

REFERÊNCIAS

ALVES, Denise de Oliveira et al. **Sala de Recursos Multifuncionais: espaço para atendimento educacional especializado**. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2006. Disponível em: <http://www.oneesp.ufscar.br/orientacoes_srm_2006.pdf>. Acesso em: 17 set. 2016.

AZEVEDO, Heleneide Rocha. ASSESSORAMENTO PSICOPEDAGÓGICO INSTITUCIONAL: O QUE É E COMO SE FAZ. **Unisanta Humanitas**, São Paulo, v. 3, n. 1, p.119-130, 2014. Semestral. Disponível em: <periodicos.unisanta.br/index.php/hum/article/download/280/279>. Acesso em: 26 ago. 2017.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BERETA, Mônica Silveira; VIANA, Patrícia Beatriz de Macedo. Os benefícios da inclusão de alunos com deficiência em escolas regulares. **Revista Pós-graduação: Desafios Contemporâneos**, Cachoeirinha, v. 1, n. 1, p.115-129, jun. 2014. Disponível em: <<file:///C:/Users/USUARIO/Downloads/621-2000-1-PB.pdf>>. Acesso em: 11 set. 2017.

BOSSA, Nadia A. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. Porto Alegre, Artes Médicas. 2000.

BRASIL. Decreto Federal Nº 7.611, de 17 de setembro de 2008. **Regulamenta o parágrafo único do art. 60 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e acrescenta dispositivo ao Decreto no 6.253, de 13 de novembro de 2007**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/decreto/d6571.htm>. Acesso em: 25 ago. 2017.

_____. Decreto Federal Nº 6.571, de 17 de novembro de 2011. **Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm>. Acesso em: 25 ago. 2017.

_____. **Nota Técnica nº 11, de 7 de maio de 2010**. Orientações para a institucionalização da Oferta do Atendimento Educacional Especializado – AEE em Salas de Recursos Multifuncionais, implantadas nas escolas regulares. Brasília: SEESP/GAB, 2010.

_____. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Secretaria de Educação Especial - MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <www.mec.gov.br/seesp>. Acesso em: 29 set. 2017.

CORRÊA, Rosélia Prussiano. **SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: viabilizando a inclusão**. Disponível em: <<http://www.sieduca.com.br/2007/admin/upload/55.doc>>. Acesso em: 28 ago. 2017.

DELABETHA, Andriara; COSTA, Gisele Maria Tonin da. PSICOPEDAGOGIA E SUAS ÁREAS DE ATUAÇÃO. **Revista de Educação do Ideau**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 20, p.1-13, jul. 2014. Semestral. Disponível em:

<http://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/230_1.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2017.

FERREIRA, Simone de Mamann; LIMA, Eloisa Barcellos de; GARCIA, Fernanda Albertina. O Serviço de Atendimento Educacional Especializado/AEE e Práticas Pedagógicas na Perspectiva da Educação Inclusiva. **Revista Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica**, Recife, v. 1, n. 1, p. 46-61, 2015.

GOMES, Adriana Leite Lima Verde; POULIN, Jean-Robert; FIGUEIREDO, Rita Vieira de. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: O Atendimento Educacional Especializado para Alunos com Deficiência Intelectual**. Brasília: Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação, 2010. 2 v. Disponível em: <<https://central3.to.gov.br/arquivo/292572/>>. Acesso em: 10 set. 2017.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Diferenciar para incluir: a educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. 2011. Disponível em: <<http://diversa.org.br/artigos/diferenciar-para-incluir-a-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva/>>. Acesso em: 29 set. 2017.

OLIVEIRA, M. P.; ARAÚJO, G. A. S.; OLIVEIRA, G. M. P.; BARBOSA, E. O. **Atendimento educacional especializado como facilitador da inclusão: AEE e atuação psicopedagógica junto a alunos com déficit cognitivo**. Disponível em <<http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/>>. Acesso em: 18 de set. 2017.

ROSALEN, P. C.; BORTOLOZZI, K. **Formação de professores para o Atendimento Educacional Especializado (AEE)**. Rio Claro: 2014.

SILVA, Lorena Gracielle. **A contribuição da Psicopedagogia no Atendimento Educacional Especializado: o estudo de caso psicopedagógico de D. E. A.** In: IV Congresso de Psicopedagogia Escolar, 4., 2015, Uberlândia: Issn: 2179-7978 09 A. 12 de Novembro de 2015, p. 1-17.

SOUSA, Maria do Desterro Silva. **Adaptação Curricular: uma visão psicopedagógica frente às demandas de autismo na escola**. 2015. 27 f. TCC (Graduação) - Curso de Psicopedagogia, Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

VINOCUR, Sandra. Contribuições para o diagnóstico psicopedagógico na escola. In: OLIVEIRA, Vera Barros de; _____ (org.). **Avaliação Psicopedagógica do adolescente**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

APÊNDICE A**ENTREVISTA ESTRUTURADA**

- 1- O que você entende sobre o Atendimento Educacional Especializado?
- 2- Você considera a implantação da Sala de Recursos Multifuncionais nas escolas uma prática inclusiva? Justifique.
- 3- Na sua opinião, como o psicopedagogo pode assessorar o professor da Sala de Recursos Multifuncionais no Atendimento Educacional Especializado?

APÊNDICE B**QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO**

Idade: _____ Sexo: () Masculino () Feminino

Formação em Psicopedagogia: () Graduação () Especialização

Outras Especializações: _____ () Mestrado

() Doutorado

Instituição/Local de trabalho: _____

Contexto de atuação: () Clínico () Escolar () Hospitalar

Tempo de exercício da profissão: _____

ANEXO A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado (a) colaborador (a),

Esta pesquisa volta-se a explorar a percepção dos profissionais da Psicopedagogia sobre o Assessoramento Psicopedagógico no Atendimento Educacional Especializado, a qual está sendo desenvolvida pela pesquisadora Suelen Silva Fernandes, discente do 7º Período do Curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Geovaní Soares de Assis do Departamento de Psicopedagogia. O objetivo do estudo é: **investigar a contribuição do assessoramento psicopedagógico ao funcionamento da sala de recursos multifuncionais.**

Os participantes desta pesquisa contribuirão para a formação acadêmica da pesquisadora e os resultados obtidos colaborarão na investigação de metodologias que poderão influenciar no progresso do estudo do Atendimento Educacional Especializado em interface com a Psicopedagogia, e também nas futuras pesquisas relacionadas à temática.

Pedimos também a vossa autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos das áreas de Educação e Psicopedagogia e publicar em revistas científicas. Por ocasião de possíveis publicações dos resultados, o seu nome será mantido em completo sigilo. Pedimos-lhes que leiam atentamente as perguntas a serem realizadas e que seja o mais sincero possível em suas respostas.

Para tanto, queremos informar que de acordo com a Resolução Nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), a sua participação deverá ser totalmente voluntária e a qualquer momento a senhora poderá desistir de participar da pesquisa, sem qualquer prejuízo. Garantimos que a sua privacidade será respeitada bem como a confidencialidade das informações pessoais. Posto isso, faz-se necessário documentar o seu consentimento. Estou ciente que recebi uma cópia desse Documento.

Finalizando, nos colocamos a sua inteira disposição para esclarecer qualquer dúvida de que necessite (suelenfernandes905@gmail.com).

Agradecemos a sua colaboração!

Termo de Consentimento

Ao retornar esse E-mail, respondendo as perguntas, estou concordando em participar do estudo supracitado, bem como autorizando a análise das minhas respostas, as quais ficarão guardadas sob total sigilo da pesquisadora, zelando por sua privacidade e garantindo a confidencialidade das informações pessoais. Estou ciente de que os dados fornecidos poderão ser utilizados para fins científicos-acadêmicos.

João Pessoa, _____ de _____ de 2017.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar ao Autor da minha vida, aquele que permite que todas as coisas se concretizem, o único e verdadeiro Deus, sem ele eu não teria chegado até aqui, por isso sempre proclamarei: “Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e não te esqueças de nenhum dos seus benefícios” (Salmos 103:2).

Aos meus pais Noemia Fernandes e José Dantas, por todos os ensinamentos proporcionados ao longo da minha vida, ensinamentos estes que me fizeram chegar até aqui, acreditando nos meus sonhos e na minha capacidade de realizá-los. A vocês todo meu amor e gratidão.

À minha irmã Simone Fernandes que de forma especial e carinhosa me deu força e coragem, me apoiou nos momentos de dificuldades e ajudou-me diretamente nos trabalhos acadêmicos, principalmente neste TCC. Obrigada por contribuir com tantos ensinamentos, tanto conhecimento, tantas palavras de força e ajuda. Você é um dos meus maiores tesouros.

Ao meu noivo Lucas Lira, pessoa com quem amo partilhar a vida. Obrigada pelo carinho, pela compreensão, pela amizade, pela ajuda e por sua capacidade de me trazer paz na correria de cada semestre.

Ao melhor amigo do mundo Bruno Leonardo, o amigo mais chato e ao mesmo tempo, mais maravilhoso que pude ter na vida. Amigo, agradeço a Deus por ter colocado você como meu companheiro diário de curso, muito obrigada por tudo que fizestes por mim, estarás para sempre em meu coração. Amo você, meu irmão de outra mãe.

De forma especial, agradeço a minha orientadora, professora Dr.^a Geovani Soares de Assis por me acolher neste momento tão importante da graduação. Palavras não serão capazes de descrever a gratidão que sinto por você professora, pois apesar de estar vivendo o pior momento de sua vida, com a perda de pessoas tão especiais, a senhora me recebeu de braços abertos e me adotou com todo este amor e carinho que só você sabe expressar. És um verdadeiro “anjo de candura”.

De igual modo, agradeço imensamente a minha avaliadora, professora Ms.^a Thereza Sophia Jácome Pires, pela sensibilidade que a diferencia como educadora e pela presença marcante em minha vida acadêmica/profissional e afetiva, a quem eu agradeço pelas lições de humildade, amor ao próximo, respeito pela diversidade e lições de vida, essências na minha caminhada pessoal/profissional. Meu agradecimento por tanto carinho, atenção e dedicação.

Aos meus colegas da turma 2013.2, pela existência de cada um de vocês em minha vida, pelos momentos de lamento, mas também de risos e descontração.

Por fim, agradeço a todos que, mesmo não estando citados aqui, contribuíram significativamente para a conclusão desta etapa em minha vida.